



**ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA**  
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

# **ENSAIOS SOBRE A CAPACIDADE DE ENRAIZAMENTO DE ESTACAS LENHOSAS DE CEREJEIRA**

PRODUÇÃO AGRÍCOLA  
Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Pedro Manuel de Menezes Falcão

— • —

**CASTELO BRANCO**

1989

## ÍNDICE

INTRODUÇÃO .....	3
I - BREVE CARACTERIZAÇÃO DOS PORTA-ENXERTOS .....	7
I.1 - <u>PRUNUS MAHALEB</u> SL.64 .....	7
I.1.2 - Adaptação ao Solo .....	7
I.1.3 - Sistema Radicular .....	8
I.1.4 - Afinidade .....	8
I.1.5 - Vigor imprimido .....	8
I.1.6 - Produtividade .....	9
I.1.7 - Resistência a Pragas Doenças e Condições Climatéricas .....	9
I.2 - <u>PRUNUS AVIUM</u> F.12.1 .....	10
I.2.1 - Adaptação ao Solo .....	10
I.2.2 - Sistema Radicular .....	10
I.2.3 - Afinidade .....	10
I.2.4 - Vigor imprimido .....	11
I.2.5 - Produtividade .....	11
I.2.6 - Resistência a Pragas, Doenças e Condições Climatéricas .....	11
I.3 - COLT .....	12
I.3.1 - Adaptação ao Solo .....	12
I.3.2 - Sistema Radicular .....	12
I.3.3 - Afinidade .....	12
I.3.4 - Vigor imprimido .....	13
I.3.5 - Produtividade .....	13
I.3.6 - Resistencia a Pragas, Doenças e Condições Climatéricas	13

II - BREVE CARACTERIZAÇÃO DO CLIMA DA BEIRA INTERIOR .....	14
II.1 - ANÁLISE DO CLIMA DE CASTELO BRANCO .....	15
II.1.1 - Temperatura .....	15
II.1.2 - Precipitação .....	17
II.2 - CONDIÇÕES CLIMÁTICAS NO ANO DE IMPLANTAÇÃO DO ENSAIO .....	19
II.2.1 - Temperatura .....	19
II.2.2 - Temperatura do solo .....	21
II.2.3 - Humidade do solo .....	23
II.2.4 - Precipitação .....	24
II.2.5 - Humidade do ar .....	24
II.2.6 - Outros meteoros .....	25
II.3 - BREVE COMPARAÇÃO DOS DADOS CLIMÁTICOS OBSERVADOS NO LOCAL DO ENSAIO AO AR LIVRE E OS REFERENTES AOS ANOS DE 1931/1960	25
III - ESTABELECIMENTO DO ENSAIO .....	27
III.1 - RECEPÇÃO DO MATERIAL PARA A OBTENÇÃO DAS ESTACAS .....	27
III.2 - PREPARAÇÃO DO SUBSTRATO .....	28
III.3 - PREPARAÇÃO DAS ESTACAS .....	30
III.3.1 - Estacas lenhosas .....	31
III.3.2 - Estacas herbáceas .....	32
III.3.3 - Estacas semilenhosas .....	33
III.4 - TRATAMENTO HORMONAL .....	35
III.5 - PLANO DE PLANTAÇÃO .....	36
III.5.1 - Estacas lenhosas .....	36
III.5.2 - Estacas herbáceas e semilenhosas .....	40
III.6 - PLANTAÇÃO .....	41
IV - RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	49
IV.1 - AR LIVRE .....	49
IV.2 - ESTUFIM .....	58

IV.3 - ESTACAS HERBÁCEAS .....	67
IV.4 - ESTACAS SEMILENHOSAS .....	67
V - CONCLUSÕES .....	81
V.1 - ESTACAS LENHOSAS .....	81
V.2 - ESTACAS HERBÁCEAS .....	82
V.3 - ESTACAS SEMILENHOSAS .....	83
V.4 - CONCLUSÃO FINAL .....	83
BIBLIOGRAFIA .....	85
ANEXO I	
ANEXO II	
ANEXO III	

## INTRODUÇÃO

" A multiplicação das plantas pratica-se desde há milénios, quando os homens primitivos abandonaram a vida itinerante e se fixaram na terra, onde iniciaram a produção dos próprios alimentos. As técnicas de produção vegetativa desenvolvidas em civilizações muito antigas, como a Babilónia e a Chinesa, assumem relevância em pleno século XX, em virtude de serem ainda adoptadas em muitas regiões do globo" (Browse, 1979).

Um dos aspectos que mais estimula a actividade de um viveirista é o que se relaciona com a propagação das suas próprias plantas.

Este trabalho de final de curso tem em vista apresentar alguns aspectos básicos os quais estão na origem do êxito relativo à multiplicação das plantas, de modo a proporcionar ao próprio fruticultor os conhecimentos fundamentais para a aquisição da necessária experimentação. Abordará, assim, a técnica de multiplicação por estaca de três porta-enxertos de cerejeira o colt, o Prunus mahaleb selecção SL 64 e o Prunus avium selecção F 12.1, no seu estado lenhoso, semilenhoso e herbáceo, ensaiando em simultâneo a aplicação de três hormonas de enraizamento diferentes:

o ácido B indolacético (AIA), ácido B indolbutírico (AIB) e o ácido naftalenoacético (ANA).

Este trabalho realizou-se na Escola Superior Agrária de Castelo Branco e visou concluir qual dos porta-enxertos e qual das hormonas induzia a uma maior percentagem de enraizamento, bem como, de qual dos três estados de lenhificação seria o mais favorável a tal técnica de propagação.

Simultaneamente, foram efectuados registos sobre a temperatura do solo, o teor de humidade do mesmo, bem como a temperatura do ar e a humidade junto ao ensaio.

Este trabalho surgiu como tema de estágio, em virtude da Cova da Beira ser uma região onde a cultura da cerejeira é extremamente importante e onde se tem expandido consideravelmente.

Segundo Fernandes (1988) a implantação de pomares de cerejeira evoluiu de 30/ha/ano para 75/ha/ano, da década de (70/77) para a década de (77/81). Além deste facto, é de salientar, ainda, a escassez de porta-enxertos no mercado e de dados referentes a novos métodos de propagação, mais rápidos e económicos, nomeadamente, a estacaria e a utilização de fitohormonas. Adveio daí o interesse em realizar um trabalho que pretende reunir o máximo de dados relativamente a este novo processo, sob as condições climáticas da referida região.